

COP26: 95 especialistas em ciências marinhas pedem ação climática baseada no Oceano

O Apelo Científico será entregue hoje na COP 26, durante a reunião dos chefes de estado e de governos do Painel do Oceano (Ocean Panel). Adelino Canário, Director do Centro de Ciências do Mar do Algarve e Professor da Universidade do Algarve, é um dos signatários.

A Conferencia das Nações Unidas para as Alterações Climáticas - COP26 - encontra-se a decorrer esta semana em Glasgow, com o objetivo de unir o Mundo no desafio de lidar com as alterações climáticas. Hoje, 2 de novembro de 2021, encontra-se a decorrer o "World Leader's Summit", uma reunião na qual serão recebidos líderes de todo o Mundo para demonstrarem o seu compromisso no sentido de assegurar um balanço global de carbono neutro, manter a meta de 1.5°C, ajudar comunidades e habitats naturais a adaptarem-se aos impactos das alterações climáticas e mobilizar recursos financeiros para combater as alterações climáticas.

Na reunião que decorre hoje, os chefes de estado e de governo que constituem o Painel do Oceano ("Ocean Panel" ou "High Level Panel for a Sustainable Ocean Economy") vão lançar o seu "Leaders Statement" e, em paralelo, será também lançado o Apelo Científico assinado por 95 cientistas de renome mundial que constituem o Grupo de Especialistas do Painel do Oceano.

No Apelo Científico, os especialistas reconhecem a importância do Oceano para a regulação do clima e para a economia mundial, e salientam a capacidade do Oceano para oferecer soluções para a mitigação e adaptação às alterações climáticas. Adelino Canário, Director do Centro de Ciências do Mar do Algarve, Professor da Universidade do Algarve e um dos signatários do Apelo Científico, salienta ainda que "o Apelo Científico enuncia várias estratégias que os governos atuais podem tomar para conservar o Oceano e para valorizar o papel do Oceano no combate às alterações climáticas. Tratam-se de estratégias focadas no Oceano, como assegurar a sua gestão sustentável, cumprir as metas de proteção do oceano e reconhecer a contribuição dos ecossistemas marinhos e costeiros para o balanço de carbono. Se queremos combater as alterações climáticas, estas estratégias têm de deixar de constar em relatórios e passar a ser implementadas já."

Abaixo poderá encontrar uma tradução para português do "Scientific Statement" original, assim como links uteis. Se estiver interessado em realizar uma entrevista ao Prof. Adelino Canário, não hesite em contactar.

Faro, 2 de novembro de 2021

Tradução do "Scientific Statement" original:

Apelo Científico para Ações baseadas no Oceano para Combater a Crise Climática

Somos especialistas em disciplinas relacionadas com o oceano de todas as regiões e bacias oceânicas do mundo, reunidos sob os auspícios do 'Painel de Alto Nível para uma Economia do Oceano Sustentável'.

Estamos profundamente alarmados com as conclusões do Sexto Relatório de Avaliação do IPCC e com o impacto que a alteração climática antropogénica está a ter sobre a saúde do nosso oceano e as comunidades que dele dependem.

Uma ação urgente é necessária para salvaguardar o papel crítico do oceano na regulação do clima da Terra, alimentando biliões de pessoas e impulsionando a economia mundial.

Durante demasiado tempo, o oceano foi considerado vítima das alterações climáticas. Essa visão ignora a existência de uma série de soluções baseadas no oceano - tanto naturais quanto tecnológicas - que são sustentadas pela ciência e capazes de apoiar os esforços globais de mitigação e adaptação.

À medida que a compreensão científica sobre o oceano aumentou, o seu papel central para melhorar a saúde, riqueza e bem-estar das pessoas tornou-se mais claro. A Década das Nações Unidas da Ciência do Oceano para o Desenvolvimento Sustentável pode ser um catalisador para identificar e atender às necessidades mais urgentes de conhecimento do oceano para desbloquear ainda mais inovação e oportunidades para responder à crise climática.

A crise climática é demasiado urgente para continuar a desconsiderar as medidas e inovações encontradas no oceano e na economia azul. Devemos utilizar cada parte da nossa economia para enfrentar as alterações climáticas.

Apelamos a todas as Partes da "United Nations Framework Convention on Climate Change" que:

- Incorporem medidas baseadas no oceano nas estratégias, planos e políticas de mitigação e adaptação, levando em consideração a melhor ciência disponível e garantindo a sustentabilidade.
- Contabilizem todas as fontes e sumidouros oceânicos nos inventários nacionais de acordo com a orientação do IPCC, incluindo o Suplemento de Zonas Húmidas de 2013 do IPCC.
- Comprometam-se a gerir de forma sustentável 100% da área oceânica sob jurisdição nacional e proteger 30% do oceano até 2030 para construir a resiliência do nosso oceano e das comunidades que dele dependem e ainda aproveitar as oportunidades de mitigação baseadas no oceano.
- Aumentem o investimento na capacidade da ciência do oceano para preencher lacunas de dados e digitalizar informação sobre fontes e sumidouros oceânicos, incluindo ecossistemas costeiros e marinhos como os mangais, ervas marinhas, recifes de coral, sapais e algas marinhas.

Links uteis:

Centro de Ciências do Mar do Algarve – <https://www.ccmар.ualg.pt/>

Universidade do Algarve - www.ualg.pt

Ocean Panel - <https://www.oceanpanel.org/>